7 de outubro de 2019

Como está a demografia em Portugal?

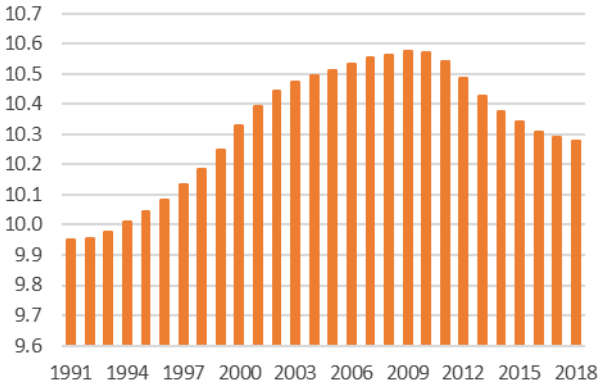
- **A população portuguesa tem vindo a diminuir ao longo da última década, reflexo de saldos natural e migratório negativos. Apenas recentemente é que o saldo migratório tem permitido que a queda da população residente seja menor do que nos anos anteriores.**
- **O envelhecimento da população e o reduzido número de nascimentos são dois dos principais desafios a resolver nos próximos anos, tendo em conta o seu impacto nas várias dimensões: económica, financeira e social.**
- **É neste contexto que os fluxos migratórios ganham especial relevância.**

Em Portugal, como noutros países desenvolvidos, as dinâmicas demográficas têm-se alterado consideravelmente. A população residente no país diminuiu nos últimos nove anos, cerca de 297,000 indivíduos entre 2009 e 2018, para um total de 10.3 milhões de pessoas.

Esta redução deveu-se aos saldos migratório e natural negativos[1], com destaque para o primeiro. De facto, entre 2011 e 2016, houve uma saída considerável de portugueses do país e redução da entrada de indivíduos, reflexo da sensibilidade dos fluxos migratórios ao ciclo económico[2]. De facto, este período foi caracterizado por um ambiente económico desfavorável, com o despoletar da crise das dívidas soberanas em 2011-12. Por exemplo, entre 2011 e 2013, a economia portuguesa contraiu 6.8%, com o desemprego a atingir níveis máximos[3]. No entanto, desde 2017, o saldo migratório voltou a atingir valores positivos, em linha com a melhoria das perspetivas económicas em Portugal, contribuindo para um decréscimo menos acentuado da população portuguesa.

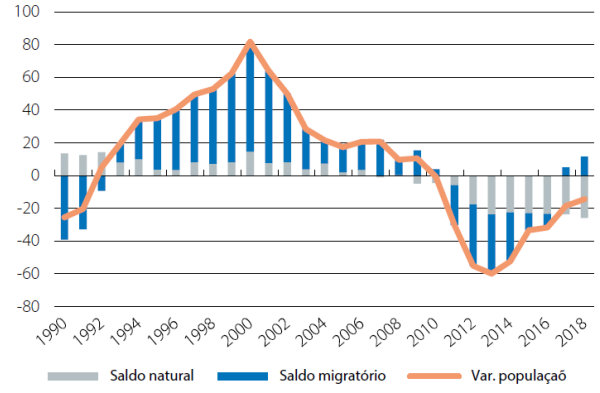
Por sua vez, o saldo natural começou a registar valores negativos em 2009 e mantém-se até hoje, reflexo do envelhecimento da população e do reduzido número de nascimentos. A análise da pirâmide etária permite-nos concluir que a população portuguesa sofre do chamado "duplo envelhecimento demográfico": como mostra o

População Residente em Portugal
Milhões de Indivíduos



Fonte: *BPI Research, com base em dados do INE.*

Variação da população residente em Portugal
Mil indivíduos



Fonte: *BPI Research, com base nos dados do Eurostat.*

[1] O saldo migratório é a diferença entre o número de entradas e de saídas por migração; saldo natural é a diferença entre número de nados vivos e de óbitos.

2 Ver Banco de Portugal (2019) "Boletim Económico junho 2019".
[3] A taxa de desemprego atingiu um máximo de 17,5% no início de 2013.

segundo gráfico, o aumento da esperança média de vida reflete-se no alargamento do topo da pirâmide, enquanto as baixas taxas de natalidade contribuem para o estreitamente da base da pirâmide. Especificamente, a esperança média de vida aumentou de 73.9 anos no início da década de 90 para 80.8 atualmente, ao mesmo tempo que o peso dos indivíduos com mais de 65 anos no total da população atingiu os 21.8%[4]. No entanto, esta evolução não tem sido acompanhada por um aumento dos nascimentos. De facto, Portugal é dos países da União Europeia onde nascem menos bebés, com a taxa de natalidade[5] a atingir 8.5‰ em 2018; pior do que Portugal, só Itália (7.3‰), Espanha (7.9‰) e Grécia (8.1‰). Neste contexto, a idade mediana da população residente aumentou de 33.9 anos em 1990 para 44.8 anos atualmente, ligeiramente acima do registado na UE (43.1 anos).

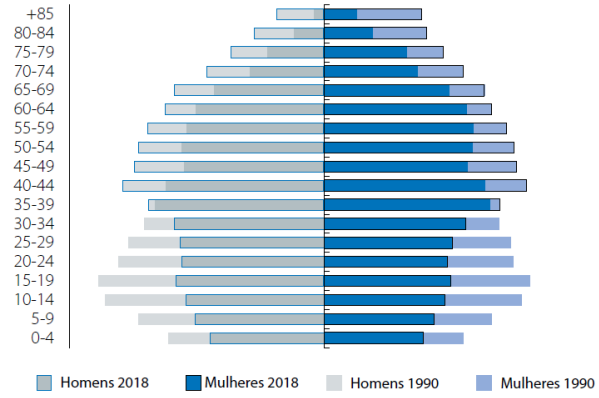
Neste contexto, o índice de dependência agravou-se e, em 2018, a população dependente (menores do que 15 anos e mais velhos do que 65) representavam 55.1% do total da população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), comparativamente a 50.6% no início da década de 90. O agravamento foi mais significativo nos últimos anos, principalmente a partir de 2010, devido aos fluxos migratórios negativos.

A par do decréscimo da população residente, também a população em idade ativa tem diminuído, principalmente a partir de 2011. O peso da população entre os 15 e os 64 anos no total da população residente passou de 66% no início da década de 90 para 64% em 2018, e é esperado que continue a diminuir e que atinja um peso inferior ao conjunto da Zona Euro em 2070 (52.6% e 56.6%, respetivamente[6]).

Quais as características dos fluxos migratórios em Portugal?

Pirâmide etária Portugal: 1990 vs 2018

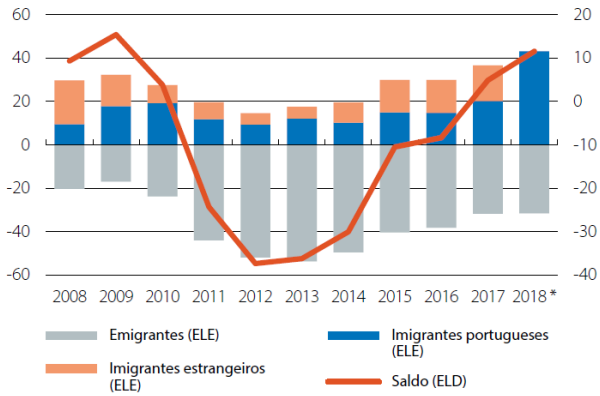
(%)



Fonte: *BPI Research, com base nos dados do Eurostat.*

Saldo migratório: entradas e saídas

Mil indivíduos *Mil indivíduos*



Nota: ** Em 2018 não há detalhe dos imigrantes por nacionalidade.*
Fonte: *BPI Research com base em dados do INE.*

De maneira a entender melhor as dinâmicas dos fluxos migratórios desde 2008, temos de os decompor em chegadas de imigrantes e partida de emigrantes. Como mostra o terceiro gráfico, este exercício indica que o agravamento do saldo migratório entre 2011 e 2013 resulta, essencialmente, do aumento dos emigrantes, resultado das dificuldades sentidas no mercado de trabalho em Portugal nesses anos. Mas, a partir de 2014, diminuiu o fluxo de saídas e aumentaram as entradas de imigrantes, tanto por via do retorno de portugueses, como por aumento dos imigrantes estrangeiros.

Em termos sociodemográficos, temos de destacar duas características dos migrantes: a sua idade e o seu nível de qualificações. Relativamente à idade,

[4] Em 1991, esta proporção era de 14%.
[5] Número de nados vivos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, em relação à população média desse período.

[6] Projeções Eurostat.

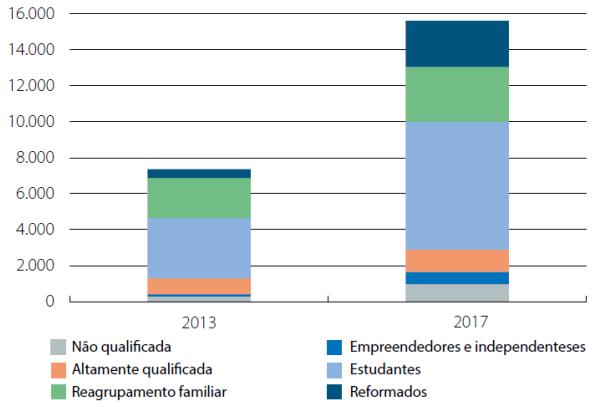
uma característica dos movimentos migratórios é a concentração em indivíduos em idade ativa, destacando-se aqueles entre os 20 e os 49 anos, que representaram, nos últimos seis anos[7], mais de 75% das saídas e mais de 60% das entradas. Quanto ao nível de escolaridade, as dinâmicas entre emigrantes e imigrantes são ligeiramente diferentes e desfavoráveis para Portugal: em termos líquidos, a saída de indivíduos com formação superior supera as entradas (51 mil saídas nos últimos quatro anos face a 24 mil entradas). Mas, em termos de estrutura, as principais alterações observam-se no aumento do peso dos emigrantes com formação ao nível do secundário (ISCED 3-4[8]: 26.9% em 2017) e redução daqueles com baixas qualificações (ISCED 0-2: 42.5%), enquanto que a percentagem de indivíduos com formação superior (ISCED 5-8: 28.7%) que decide emigrar praticamente não se alterou. Nestes destacam-se os indivíduos com formação em áreas de Engenharia (20% das saídas), Gestão e Jurídicas (35%).

Entre os imigrantes, há alterações nos motivos na escolha de Portugal para país de residência, observando-se redução dos indivíduos motivados por questões laborais e aumento daqueles cujo principal motivo se relaciona com o ensino ou gozo da reforma. Nos últimos anos, também se assistiu a um incremento significativo dos imigrantes motivados por atividades empreendedoras e independentes, o que sugere que as pessoas que chegam a Portugal têm mais qualificações e isto pode contrabalançar as saídas de pessoal qualificado.

Em suma, as perspetivas demográficas para a população portuguesa não são favoráveis: espera-se que o envelhecimento e a redução da população residente se mantenham nas próximas décadas, estimando-se que a população residente atinja cerca de 8 milhões em 2070, dos quais 35.7% terão mais de 65 anos. O envelhecimento da população portuguesa acarreta alguns desafios, entre os quais, a redução das poupanças e da mão-de-obra e o

Atribuição de vistos de residência por atividade

Unidade



Fonte: *BPI Research, com base em dados do Observatório da Imigração.*

impacto sobre o potencial de crescimento da economia, assim como o aumento dos gastos com pensões e saúde. Neste contexto, os fluxos migratórios assumem um papel especialmente relevante, razão pela qual têm vindo a ser adotadas algumas medidas para atrair imigrantes, nomeadamente a agilização do processo de aquisição de nacionalidade portuguesa, atribuição de vistos de residência ou benefícios fiscais que procuram fixar em Portugal profissionais com maiores qualificações.

Esclarecimento sobre as projeções da população

Este trabalho recorre às projeções da população do Eurostat, tendo em conta a necessidade de comparação com a média da Zona Euro. No entanto, são ligeiramente distintas do cenário central projetado pelo INE, pelo que vale a pena comparar os pressupostos de cada uma das metodologias, exposto na tabela seguinte. As duas instituições baseiam-se num determinado ano base e em *expert judgment* para formular hipóteses para três variáveis: fecundidade, mortalidade e migrações.

[7] Apenas existe informação disponível até 2017.

[8] ISCED stands for International Standard Classification of Education.

Comparação dos pressupostos para as projeções da população entre Eurostat e INE e projeções da população para 2070

	Eurostat	**INE** (cenário central)
Ano base	2018	2015
Ano de elaboração das projeções	Junho 2019	Março 2017
Horizonte temporal das projeções	2018-2100	2015-2080
Índice Sintético de Fecundidade (2070)	1.56 crianças por mulher	1.51 crianças por mulher
Mortalidade (esperança de vida à nascença em 2070)	Homens: 85.8 anos; Mulheres: 90.3 anos	Homens: 86.2 anos; Mulheres: 91 anos
Migrações (saldo migratório em 2070)	11,483	12,398
População residente em Portugal (em **2070**)	7,991,343	7,959,778
Percentagem da **população com mais de 65 anos** no total da população residente	35.7%	36.7%

Vânia Patrícia Duarte, BPI Research

e-mail: deef@bancobpi.pt

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2019

Rua Tenente Valadim, 284 4100-476 Porto Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88
Largo Jean Monnet, 1-5º 1269-067 Lisboa Telef.: (351) 21 310 11 86 Telefax: (351) 21 315 39 27 www.bancobpi.pt